

Ensino Superior da Saúde

Cruz Vermelha Portuguesa

O Decreto-Lei n.º 155/2017 de 28 de dezembro transformou a Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis em Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa. Este era, desde longa data, um desígnio da presidência de Henrique Pereira.



Com a criação da Escola Superior de Saúde estão criadas as condições para o desenvolvimento e a criação de novas licenciaturas na área das Terapêuticas Não Convencionais e Tecnologias da Saúde e os Cursos Técnicos Superiores

Profissionais (CTeSP) em Intervenção Comunitária e Cuidados à População Sénior. Henrique Pereira, presidente da instituição, não esconde o objetivo de, a breve trecho, poder ter a funcionar outras licenciaturas.

Ensino e Investigação

A ampliação das instalações – que resultou na construção de um novo edifício com dimensões iguais ao existente onde será inaugurado no próximo dia 25 de abril um centro de simulação – veio dar o impulso necessário para a concretização desta alteração, que possibilitou a submissão à Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior (A3ES) de duas novas licenciaturas em Acupuntura e Osteopatia. “Cruzava-se aqui a ampliação das instalações e a melhoria das condições físicas e de equipamentos para o exercício da nossa atividade com questões relacionadas com o plano de desenvolvimento estratégico a médio e longo prazo”, explica o presidente da ESSNorteCVP.

A expectável aprovação por parte da A3ES, para além de ampliar a oferta formativa ao nível dos 1.ºs ciclos de estudos, vai alargar a já consistente relação com a comunidade, com IPSS e com instituições de saúde, potenciando uma cultura de multidisciplinariedade, de desenvolvimento e de sustentabilidade financeira da Escola. Para isso, a ESSNorteCVP está também a incrementar algumas áreas comuns de ensino prático para as diferentes licenciaturas, criando sinergias na utilização dos espaços, dos equipamentos e dos recursos didáticos.

Esta nova fase apresenta-se como uma alavanca financeira e de rentabilização de recursos “interessante”, que não acontecia com a oferta de apenas uma área disciplinar, pese embora a forte dinâmica da Escola no âmbito dos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem e de Cursos de Pós-graduação. Saliente-se que o trabalho erigido ao longo dos anos nesta área tem contribuído para a natural fixação dos antigos estu-

dantes, que encontram na instituição as ferramentas necessárias para melhorarem as suas qualificações académicas e por conseguinte progredirem na carreira – com as facilidades inerentes ao facto de serem estudantes de continuidade.

À semelhança do que vem sendo feito na Enfermagem é objetivo da Escola desenvolver, no imediato, oportunidades de formação que potenciem desenvolvimento de competências pessoais e profissionais e, por conseguinte, das profissões de acupuntor e osteopata. “Não só formar profissionais com um diploma que lhes permita aceder a uma determinada profissão, mas criar oportunidades para esses profissionais fazerem formação pós-graduada”, sublinha o presidente.

Neste caminho, naturalmente surgem novas oportunidades de expandir o espectro da investigação, “uma alavanca fundamental para o desenvolvimento das profissões nas perspetivas técnica/tecnológica, científica e de melhoria das competências dos profissionais da área da saúde”. Também é importante que se reforce a prestação de serviços à comunidade, através da resposta a necessidades em cuidados de saúde e do compromisso efetivo com a ação social. Esta sinergia entre o ensino e o trabalho social ajuda a melhorar aspetos da comunidade a par do desenvolvimento de competências dos estudantes. “Esta política tem sido muito consistente e está muito bem estruturada, revelando-se uma mais-valia na integração e no desenvolvimento da capacidade de relação interpessoal dos nossos estudantes e na sua própria profissão”, explica Henrique Pereira. Esta postura é diferenciadora no mercado, na medida em que o



forte cariz social da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) beneficia e engrandece a conduta da Escola.

A abertura da Instituição como Escola Superior de Saúde, para além das mais-valias acima descritas, revela outras dimensões “bastante interessantes”: a possibilidade de “ampliar o leque de oportunidades e de diversidade de áreas científicas na interação com outras universidades”; por outro lado, melhora a imagem da Escola, na medida em que se podem incrementar programas de mobilidade de docentes e discentes que reforçam a imagem da instituição no exterior.

Mais uma vez a investigação e a candidatura a possíveis fundos de financiamento, tem agora a oportunidade de ser reforçada: “Quando diversificamos a oferta formativa em diferentes áreas científicas, assumimos uma postura de maior intervenção em termos internacionais de uma forma muito mais equilibrada e adequada às áreas científicas da maioria dos nossos parceiros internacionais”, salienta Henriques Pereira.

Assumindo a ampliação das áreas científicas, a Escola está já a criar condições para que os docentes melhorem as suas competências dentro da sua área profissional; por outro lado, pretende fomentar a partilha e a criação de competências transversais, dado que “a familiarização com outras áreas dentro do mesmo contexto de ensino, potencia o trabalho em equipa entre professores, o que se reflete, naturalmente, na interação com os estudantes”.

Relação com a Comunidade

Uma instituição de ensino superior promove o desenvolvimento socioeconómico da região onde está inserida, do conheci-

mento da literacia e do desenvolvimento da sociedade em geral.

A relação direta da instituição com parceiros locais também dinamiza o desenvolvimento comunitário. Por exemplo, no campo da Higiene e Segurança no Trabalho, a Escola serve de elo, num projeto de investigação, que une uma empresa de Lisboa e outras empresas da região. Este é apenas um exemplo das potencialidades desta instituição de ensino que assume uma postura proactiva na região. Integra e trabalha de forma ativa o Conselho Municipal de Educação, o Conselho Municipal Sénior, o Conselho Geral dos Agrupamentos Ferreira de Castro e Soares Basto, o Conselho Local de Ação Social de Oliveira de Azeméis, o Conselho Municipal da Juventude, o Conselho Municipal para a Promoção da Saúde, o Observatório de Monitorização e Observação do Projeto Educativo Municipal e o observatório de combate à Violência Doméstica. São estes exemplos concretos que evidenciam a forte intervenção comunitária da Escola.



“Esta metodologia da Escola tem sido muito consistente, está muito bem estruturada, e revela-se uma mais valia na integração e no desenvolvimento da capacidade de relação interpessoal dos nossos alunos na sua própria profissão”

Empregabilidade

No último triénio a Escola tem vindo a aumentar o número de estudantes matriculados. De acordo com a auscultação efetuada aos estudantes, o grau de satisfação com a formação ministrada pela Escola é muito elevado (93% dos estudantes manifestam-se satisfeitos e muito satisfeitos). A taxa de empregabilidade, aos seis meses após a conclusão da licenciatura é de 100%.

Incentivos à Formação ao Longo da Vida

O apoio social aos estudantes é uma preocupação permanente da Escola, neste sentido, assegura o suporte necessário ao processo de candidatura à bolsa de estudo da Direção Geral do Ensino Superior (DGES), aplicável ao curso de licenciatura, e atribui incentivo à formação através da isenção ou redução de taxas nos cursos de pós-licenciatura e pós-graduação.

Internacionalização

A ESSNorteCVP participa num conjunto de redes internacionais de excelência que têm possibilitado o desenvolvimento e disseminação de boas práticas na educação, formação e investigação de docentes e estudantes, no âmbito da saúde e das tecnologias educativas, novas práticas de aprendizagem e métodos de ensino em saúde. “Destacamos a rede Joint International Project, onde desenvolvemos investigação conjunta em Health Promotion, Self-management e Positive Health. Somos membros do Consortium of Institutes of Higher Education in Health and Rehabilitation in Europe - COHEHRE, que integra mais de 40 Universidades europeias, onde participamos ativamente em programas de Capacity Building, com um facilitador no Teacher for the Future, em reuniões temáticas com vista à investigação e desenvolvimento, e na disseminação científica em Conferências internacionais. Desenvolvemos investigação ação participativa no âmbito do International Collaboration for Participatory Health Research. Recentemente integramos a Rede Iberoamericana de Universidad Promotoras de la Salud”, refere o presidente.

Em 2017, a ESSNorteCVP verificou um aumento na participação de estudantes e docentes no programa ERASMUS+, com impacto na educação e formação pessoal e profissional e na criação de oportunidades de emprego. Tem sido ainda uma oportunidade para o desenvolvimento de competências multiculturais, sociais e linguísticas.

